

Maílson denuncia indiferença dos bancos credores

* 4 ABR 1989

Os esforços que os países devedores vêm fazendo para ajustamento de suas economias não estão tendo a devida correspondência da comunidade financeira internacional. Este alerta foi feito novamente pelo ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, desta vez em discurso, ontem à tarde, aos integrantes do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), reunido em Washington. O discurso foi distribuído pela coordenadoria de Comunicação Social do Ministério da Fazenda, em Brasília.

Segundo Maílson, o Brasil, desde o ano passado, vem intensificando esforços para o ajustamento de sua economia. No ano passado o déficit fiscal foi reduzido de uma estimativa de 8% para 4% do PIB (Produto Interno Bruto). A balança comercial alcançou a marca de US\$ 19 bilhões de superávit. Este ano, as medidas de ajustamento econômico foram reforçadas com a introdução de um novo plano de estabilização econômica (Plano Verão). Apesar destes esforços, "os desembolsos dos bancos privados para o Brasil destinaram-se até agora aos pagamentos que lhes eram devido, acumulados desde 1987. Pelo segundo ano consecutivo, o Brasil registrou um fluxo financeiro negativo de cerca de US\$ 700 milhões com o Banco Mundial. Em 1988, o financiamento de agências oficiais de créditos dos países industrializados alcançou a modesta quantia de US\$ 110 milhões".

"Inaceitável"

Maílson enfatizou em seu discurso que a presente situação, além de insustentável, é também inaceitável. Ela não traz qualquer incentivo à manutenção do cami-

nho de ajuste escolhido pelos países devedores, em particular o Brasil. O ministro lembrou que a produção de superávits comerciais elevados não pode ser mantida, pois isso significa utilizar recursos para o pagamento do serviço da dívida em vez de aplicá-los em importações necessárias à modernização do parque industrial e à melhoria da eficiência e da competitividade da economia brasileira.

Maílson da Nóbrega frisou ademais que enquanto as economias industriais desfrutam de uma fase de expansão, marcada por um crescimento de 4,1% em 1988, a África e a América Latina sofreram um novo retrocesso de 1,1% em seu produto per capita, e esta última região caiu aos níveis de 1978.

União

Para o ministro, é absolutamente indispensável que os bancos credores privados, as instituições financeiras internacionais e os governos dos países credores unam seus esforços para uma solução mais abrangente dos problemas relacionados com a dívida externa dos países em desenvolvimento.

Os próprios países devedores — segundo ele — devem participar desses esforços. Uma das propostas que deve despertar, de pronto, esta união é a possibilidade do FMI e do Bird (Banco Mundial) financiarem ou prestarem garantias às operações de redução da dívida de países como o Brasil. O ministro lembrou que para esta proposta se concretizar é necessária a revisão de todos os empecilhos às operações de redução da dívida, decorrentes de regulamentos bancários, de normas contábeis e do sistema tributário dos países credores envolvidos.